

Igreja Vitória

PATRIMÔNIO | O advogado da Arquidiocese da Bahia aguarda liberação por escrito para concluir reforma do coro do templo

Igreja da Vitória espera aviso formal para continuar obras

EDUARDO MARTINS (AG. A TARDE) 6.1.2007



A obra na Igreja da Vitória foi iniciada antes que o Iphan autorizasse

MARY WEINSTEIN

mweinstein@grupoatarde.com.br

Esta semana, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) solicitou a "paralisação imediata" das obras de reforma no coro da Igreja da Vitória, por meio de uma notificação assinada pelo seu superintendente regional substituto, Leonardo Falangola. O documento assinala que "o ato praticado constitui ilícito administrativo e civil" e alerta que o descumprimento acarretaria um "embargo extrajudicial" e "consequentes medidas judiciais cabíveis".

O ofício nº 961 foi dirigido ao pároco Luiz Simões, como responsável pelo imóvel, com base no artigo 17 da Lei Federal nº 25/37, que prevê que qualquer prédio tombado não pode ser reparado, pintado ou restaurado sem autorização prévia do Iphan. Como as obras na igreja — tombada provisoriamente há mais de um ano — estavam em curso sem que o Iphan tivesse sido consultado, o órgão procedeu a vistoria, pediu documentos e solicitou que, até que estes fossem entregues, a reforma fosse paralisa-

da. "Essa igreja não tinha nada para ser tombada. É uma igreja que não tem nenhuma característica arquitetônica original. O que nós estamos fazendo lá não descaracteriza nada. É só para a segurança das pessoas. É só para poder agüentar 30 a 40 pessoas. As vigas estavam estragadas", garantiu.

foi consultada. Então, eles (Iphan) dizem que é tombado. Esse tombamento já foi negado várias vezes. Quando for julgado, acho que não vai passar, porque não tem motivo do ponto de vista arquitetônico. O que está tombado são as lápides da filha e do genro de Caramuru", enfatiza Luiz Simões, pároco da Vitória nos últimos cinco anos.

Mestre em antropologia teológica pela Pontifícia Universidade Teresiana de Roma, Luiz Simões afirma que "o importante é que a gente conserve a igreja, a segurança das pessoas e a diversidade das liturgias".

"Você sabe que igreja é casa velha, precisa ser constantemente periciada. Eu não sou um amigo

"Esse tombamento já foi negado várias vezes. Quando for julgado, acho que não vai passar"

Pároco Luiz Simões, para quem a obra não descaracterizaria a igreja

ajuda de "uma pessoa da paróquia" e que estão custando em torno de R\$ 10 mil, provenientes do dízimo pago pelos fiéis. A obra começou em maio e seria concluída ainda esta semana, segundo informou.

"Eu não fui notificado do tom-



A obra na Igreja da Vitória foi iniciada antes que o Iphan autorizasse

MARY WEINSTEIN

mweinstein@grupoatarde.com.br

Esta semana, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) solicitou a “paralisação imediata” das obras de reforma no coro da Igreja da Vitória, por meio de uma notificação assinada pelo seu superintendente regional substituto, Leonardo Falangola. O documento assinala que “o ato praticado constitui ilícito administrativo e civil” e alerta que o descumprimento acarretaria um “embargo extrajudicial” e “conseqüentes medidas judiciais cabíveis”.

O ofício nº 961 foi dirigido ao pároco Luiz Simões, como responsável pelo imóvel, com base no artigo 17 da Lei Federal nº 25/37, que prevê que qualquer prédio tombado não pode ser reparado, pintado ou restaurado sem autorização prévia do Iphan. Como as obras na igreja – tombada provisoriamente há mais de um ano – estavam em curso sem que o Iphan tivesse sido consultado, o órgão procedeu a vistoria, pediu documentos e solicitou que, até que estes fossem entregues, a reforma fosse paralisada.

“O que é que eu vou fazer? É uma obra que não descaracteriza a igreja. É só para segurança do coro. Eles fizeram uma vistoria. Mandaram parar”, disse o pároco da Igreja da Vitória, Luiz Simões de Oliveira, ontem à tarde. “O coro estava para cair. Nós colocamos uma estrutura metálica no lugar da madeira, mas essa estrutura vai ser recoberta pelas madeiras de 1910, quando foi feita a última reforma”, disse o pároco.

“Essa igreja não tinha nada para ser tombada. É uma igreja que não tem nenhuma característica arquitetônica original. O que nós estamos fazendo lá não descaracteriza nada. É só para a segurança das pessoas. É só para poder agüentar 30 a 40 pessoas. As vigas estavam estragadas”, garantiu.

O pároco da Igreja da Vitória, Luiz Simões, informou que as obras estavam sendo feitas com a

“Esse tombamento já foi negado várias vezes. Quando for julgado, acho que não vai passar”

Pároco Luiz Simões, para quem a obra não descaracterizaria a igreja

ajuda de “uma pessoa da paróquia” e que estão custando em torno de R\$ 10 mil, provenientes do dízimo pago pelos fiéis. A obra começou em maio e seria concluída ainda esta semana, segundo informou.

“Eu não fui notificado do tombamento. Foi a Arquidiocese que foi consultada. Então, eles (Iphan) dizem que é tombado. Esse tombamento já foi negado várias vezes. Quando for julgado, acho que não vai passar, porque não tem motivo do ponto de vista arquitetônico. O que está tombado são as lápides da filha e do genro de Caramuru”, enfatiza Luiz Simões, pároco da Vitória nos últimos cinco anos.

Mestre em antropologia teológica pela Pontifícia Universidade Teresiana de Roma, Luiz Simões afirma que “o importante é que a gente conserve a igreja, a segurança das pessoas e a diversidade das liturgias”.

“Você sabe que igreja é casa velha, precisa ser constantemente periciada. Eu pedi a um amigo engenheiro que olhasse. Ele disse que era um problema sério. E embargaram”, afirmou.

Iphan diz que não há paralisação, apesar da notificação emitida

O superintendente substituto do Iphan, Leonardo Falangola, esclarece que foi feita uma “solicitação para regularização da situação” e não um embargo às obras. “Na verdade, nós estamos acompanhando, mas faltava a documentação da própria igreja ser encaminhada ao Iphan. As obras estavam de acordo com o esperado, mas passamos a acompanhar”, disse. Ele afirmou que “há um entendimento da igreja e do Iphan”. Segundo ele, os técnicos do Iphan atestaram que o serviço está sendo feito com qualidade, “de acordo com as normas técnicas”.

“Eu não ouvi (durante o encontro) a ordem de que se poderia continuar a obra. Isso não foi dito”, relatou o coordenador do departamento jurídico da Arquidiocese, Antônio Figueiredo, que esteve

pela manhã no Iphan. À tarde, o superintendente Leonardo Falangola disse que não havia paralisação das obras.

De Brasília, foi enviada a seguinte informação para A TARDE: “O Iphan solicitou que os representantes da arquidiocese da Igreja da Vitória comparecessem à superintendência para regularização da situação da obra de restauração que acontece no imóvel. Como eles foram ao Iphan hoje, dia 22 de agosto, pela manhã, a situação já foi regularizada e as obras continuam, com acompanhamento e fiscalização do Iphan”.

“É preciso que o desimpedimento seja por escrito, expresso, como foi a notificação de paralisação”, disse o advogado da Arquidiocese.